

# Museu Angra do Heroísmo

agenda / fev.2016

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIOS APOM: MELHOR SÍTI0 DA INTERNET 2015, MENÇÃO HONROSA EM TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



## DA MATERIALIDADE DO PAPEL | PINTURA DE MANUEL MARTINS

Sala Dacosta, 13 de fevereiro a 12 de junho

Da *Materialidade do Papel* reúne um conjunto de obras de Manuel Martins, em que se exploram as diferentes potencialidades do suporte papel, num exercício lúdico de criatividade e técnica, através do qual estabelece, no dizer de Maria Assunção Melo, "um discurso identificador próprio, uma caligrafia distinta".



## MEMÓRIAS DA ILHA GRACIOSA | EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

Auditório do MAH, 19 de fevereiro a 6 de março

A exposição *Memórias da Ilha Graciosa* integra um conjunto de fotografias das quatro freguesias da *Ilha Branca*, a maioria delas inéditas e muito pouco conhecidas do público, que recordam obras emblemáticas e lembram personalidades de destacada reputação nacional. Pretendem ainda resgatar para as novas gerações valores, saberes, costumes e outros acontecimentos da memória colectiva local, num conjunto que consubstancia o carácter, a sabedoria de vida e a história do povo graciosense.

Co-Organização:



Parceiro:



## MECÂNICA(S) DO TEMPO

Sala do Capítulo, 20 de fevereiro a 5 de junho

Medir o tempo é preocupação aparentemente exclusiva do ser humano. De facto, o ritmo biológico rege-se por um compasso diferente. Perceber essa sequência de momentos e adaptá-la ao viver da humanidade foi trabalho e esforço de milénios, baseado, sobretudo, na luz do sol ou no escorrer da água ou da areia. Gnómon, clepsidra e ampulheta completavam-se bem, superando a falta de sol descoberto, o tempo enevoado e o escuro da noite. O certo, porém, é que todos estes métodos, embora marcando ritmos e assinalando compassos, dependem da natureza, dos astros e do próprio ser humano.

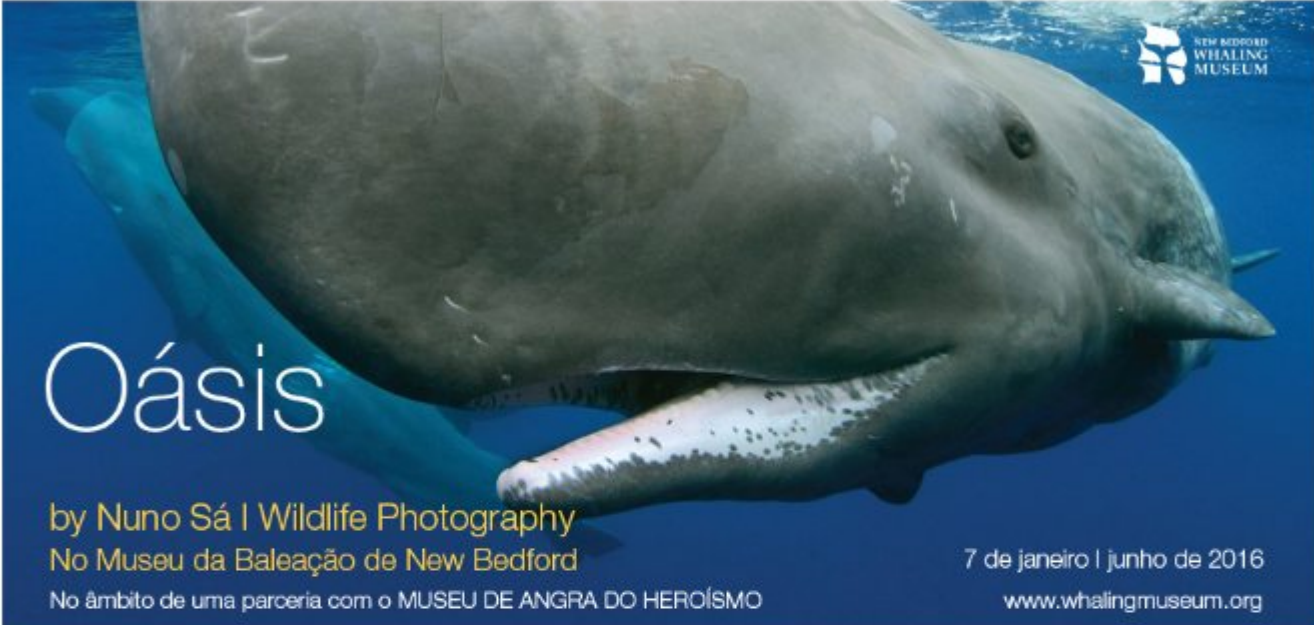
A independência e autonomia dos métodos de contar e marcar o tempo surgiram com a conjugação de três elementos: a invenção do peso, do escape e pêndulo e o aperfeiçoamento das engrenagens de rodas dentadas. O peso, na extremidade de uma corrente ou fio e ligado a uma roldana, fornecia energia, o escape garantia que essa energia tinha uma cadência igual por bastante tempo, longa fosse a corrente.

Esse é o momento marcante em que a mecânica liberta a medição do tempo e, conjuntamente com a revolução industrial, ambas se vão encarregar de estender uma fina teia dominadora sobre todas as ações do ser humano que, a partir de então, deixou de ser regular para ser regulado.

Esta exposição de relógios da coleção do Museu de Angra do Heroísmo explora essas mecânicas reguladoras do tempo.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



**Oásis**

by Nuno Sá | Wildlife Photography  
No Museu da Baleação de New Bedford

No âmbito de uma parceria com o MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

7 de janeiro | junho de 2016  
[www.whalingmuseum.org](http://www.whalingmuseum.org)

**OÁSIS BY NUNO SÁ | WILDLIFE PHOTOGRAPHY**

**Museu da Baleação de New Bedford, 7 de janeiro a junho**

*Oásis by Nuno Sá | Wildlife Photography* é composta por 24 fotografias subaquáticas em grande formato, que dão a conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano e fazem dele um inusitado oásis, que poucos têm a oportunidade de vislumbrar.

Patente na Sala do Capitulo do MAH e no Fórum Terceira, de junho a outubro de 2014, esta exposição foi depositada no Museu de Angra do Heroísmo, que assegurou a sua apresentação no Museu da Baleação de New Bedford, reafirmando a ligação entre duas comunidades protagonistas da história baleeira, já que foram muitos os açorianos a integrar as tripulações dos navios/fábrica norte-americanos, que demandaram os Açores nos séculos XVIII e XIX.



**3/ MUSEU ADENTRO**

**CARROÇA DISTRIBUIDORA DE TABACO  
PERTENCENTE À ANTIGA FÁBRICA DE  
TABACO ESTRELA**

**IV Momento da exposição "Do Mar e da Terra...  
uma história no Atlântico"**

**26 de setembro de 2015 a janeiro de 2016**

Nesta terceira edição do Museu Adentro, o Museu de Angra do Heroísmo associou-se às celebrações das Jornadas Europeias do Património, subordinadas ao tema do Património Industrial e Técnico, propondo um olhar atento sobre uma carroça distribuidora de tabaco, verdadeira mistura de tradição, inventiva e conhecimento técnico, ligando pormenores de equipamento e necessidade de resposta a um clima complexo, como é o dos Açores, numa época em que a indústria tabaqueira floresce.





EVENTOS



Inauguração

**DA MATERIALIDADE DO PAPEL | PINTURA DE MANUEL MARTINS**

Sala Dacosta, 13 de fevereiro, 15h00

Apointamento musical, cravo, por Gustaaf van Manen.  
Entrada livre



Inauguração

**MECÂNICA(S) DO TEMPO | EXPOSIÇÃO DE RELÓGIOS**

Sala do Capítulo, 20 de fevereiro, 15h00

Visita orientada à exposição por Francisco Maduro-Dias, técnico superior do MAH.  
Participação especial do Grupo de Teatro A SALA.



Inauguração

**MEMÓRIAS DA GRACIOSA | EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA**

Auditório do MAH, 19 de fevereiro, 21h00

Comunicação *Memórias e vivências da Ilha Graciosa*, por Jorge Cunha, diretor do Museu da Graciosa e animação pela Casa da Graciosa na Ilha Terceira

Fotografia: Foto Íris da Graciosa

Co-Organização:



Parceiro:



CAFÉ TEATRO

**VIOLÊNCIA NÃO É AMOR**

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo,  
25 de fevereiro, 21h00

Neste mês dedicado ao amor, o Grupo de Teatro A SALA propõe-se abordar o tema da violência nas relações íntimas, no café-teatro do Museu de Angra do Heroísmo. Três cenas, três formas da sua manifestação: violência no namoro, violência doméstica e violência na parentalidade. Não fique na sombra. Junte-se a nós!







### DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



### E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.



### EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



### SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



### PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



### RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



**EXPOSIÇÃO****APRENDER COM A ARTE DE RECICLAR**

Serviço Educativo do MAH, 1 a 20 de fevereiro

Nesta exposição, apresentam-se trabalhos realizados por crianças e jovens utentes das valências de Animação de Rua e CATL do Centro Comunitário da Terra Chã, no âmbito do projecto *Aprender com a Arte de Reciclar*, uma iniciativa pedagógica no domínio da expressão plástica, que visou fomentar a responsabilidade e a consciência ambiental, através da exploração de conceitos fulcrais como a política dos três R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Parceiro:


**ATELIÉ INFANTIL EM REGIME DE PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL**  
**RETRATOS A GEMA DE OVO**

Serviço Educativo, 27 de fevereiro, 14h00

Ao longo do tempo, poucos foram os artistas que resistiram a auto-retratar-se, servindo-se muitas vezes de objectos, flores ou animais para nos dar a conhecer os seus interesses e características. Neste atelié, propomos que cada criança pinte o seu auto-retrato, considerando simultaneamente os seus principais traços físicos e psicológicos. Para tornar ainda mais interessante este desafio, o retrato será executado a têmpera, ou seja, misturando gema de ovo com pigmentos naturais como faziam os grandes mestres.

Público-alvo: 12 crianças entre 6 e os 15 anos

Participação gratuita, mas dependente de inscrição prévia através do mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800


**ATELIÉ PARA GRUPOS ESCOLARES**  
**FEITO POR NÓS**

Uma visita orientada à exposição *Aprender com a Arte de Reciclar* permitirá perceber que o lixo não é o melhor destino a dar a tantos materiais que usamos no dia-a-dia. Aprendendo a lição dos jovens utentes do Centro Comunitário da Terra Chã, os grupos de visitantes vão reutilizar embalagens para construir brinquedos.

Público-alvo: Adaptável em função da faixa etária

Marcações através do telefone 295 240 800 ou do mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)





## ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES

**A TEMPO E HORAS**

Visita orientada à exposição *Mecânicas do Tempo*, considerando as várias perspetivas do tempo, os diferentes métodos e instrumentos usados na sua medição e a influência dos mesmos na vivência do quotidiano das diversas comunidades ao longo do tempo, complementada com a construção de um relógio de sol ou de uma ampulheta.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**PISTAS | JOGO DE DESCOBERTA**

Através da observação, consulta de legendas e de outros elementos de museologia existentes nos diferentes momentos da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, os visitantes ficarão a saber mais sobre sete peças mistério a desvendar num jogo de descoberta empolgante e divertido.

Público-alvo: 1º e 2º ciclos

**RASTOS DO REAL**

Visita orientada à exposição *Da Materialidade do Papel* | pintura de Manuel Martins, explicitando as técnicas utilizadas nas telas expostas e rastreando a impressão estética produzida pela combinação dos materiais e o eventual significado transmitido pela mesma.

A visita é complementada por um ateliê de expressão plástica, em que recorrendo à técnica mista se tentarão expressar conceitos, explorando a carga significativa das linhas e das cores.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**FAZER POSE**

Visita orientada, centrada nos retratos de aparato que integram a exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, de modo a introduzir conceitos básicos, a nível de materiais, estruturas, motivos e estilos pictóricos, seguida de jogo e ateliê de artes plásticas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:  
<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

